

A campanha da presidenta Dilma Rousseff (PT) continuará apostando nos ataques neste segundo round da disputa eleitoral, de acordo com um integrante do comitê de campanha. Segundo ele, a avaliação dos petistas é de que a estratégia funcionou e tirou Marina Silva da corrida. A tática é a mesma, mudando apenas o adversário, com a saída de Marina e a entrada de Aécio Neves.

Os ataques acontecerão por meio da propaganda de rádio e TV e nas entrevistas diárias. Com pouco tempo para conciliar as gravações e as viagens até a segunda votação, em 26 de outubro, a campanha também optou por comícios curtos em viagens sequenciadas, como fez nos últimos dias do primeiro turno. Os destinos serão o Nordeste, começando pela Bahia, e São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A estratégia de combate foi posta em prática assim que os números definiram a composição do segundo turno. Em seu discurso, na noite de domingo, Dilma não poupou críticas ao governo tucano.

Ontem, em encontro com os jornalistas, voltou a falar dos "monstros do passado", em referência ao governo de Fernando Henrique Cardoso. "Diante da crise, eles quebraram o país três vezes. As taxas de juros foram as mais elevadas, e em período pós-Plano Real", disse, citando que no governo FHC a Taxa Selic chegou a 45% ao ano. "Além disso, eles jamais colocaram os pobres no orçamento. Todas as políticas sociais foram restritas", disse Dilma.

A Desconstruindo Aécio...

Em estratégia que está funcionando, não se mexe. Funcionou com Marina, e agora o PT prepara seus programas de rádio e TV para atacar o novo adversário

Ueslei Marcelino/Reuters



Já na festa do fim de domingo, Dilma começou os ataques contra Aécio, mirando em Armínio Fraga

Questionada sobre a necessidade de indicar já o seu ministro da Fazenda caso vença a eleição, para acalmar o mercado, Dilma voltou a atacar o tucano. "Eu não tenho que repetir o candidato Aécio Neves, até porque indicar o Armínio (Fraga) foi um complicador", disse, apontando que justamente no período em que Armínio foi presidente do Banco Central a inflação ultrapassou por duas vezes o limite superior das metas. "Além disso, foi também na gestão do Armínio que tivemos a maior taxa de juros, de 45%", acrescentou a candidata petista.

Ainda na comemoração de domingo à noite, diversos ministros de Dilma fizeram coro na ofensiva. Gilberto Carvalho, licenciado da Secretaria Geral da Presidência, disse que Aécio tem muito a responder pelo governo de Minas, "onde foi derrotado, o que mostra que não é tão perfeito".

Certo de que a campanha tucana usará os escândalos recentes envolvendo a Petrobras, Carvalho adotou máxima de que a melhor defesa é o ataque. "O PSDB foi um dos grandes estímulos ao desenvolvimento da corrupção institucional, com a votação da reeleição e com a 'privataria', (com prejuízo) muito maior que todo prejuízo que a Petrobras pode ter dado ou àquilo que nos acusam em termos de mensalão".

Na entrevista de ontem, a presidenta Dilma Rousseff comentou também o telefonema que recebeu de Marina e preferiu não comentar possível aliança. "Recebi um telefonema extremamente gentil e civilizado da candidata Marina. Ela me cumprimentou pela eleição. Agradei e disse que tinha certeza que nós, ambas, lutávamos por melhorar o Brasil, em que pesem nossas diferenças".